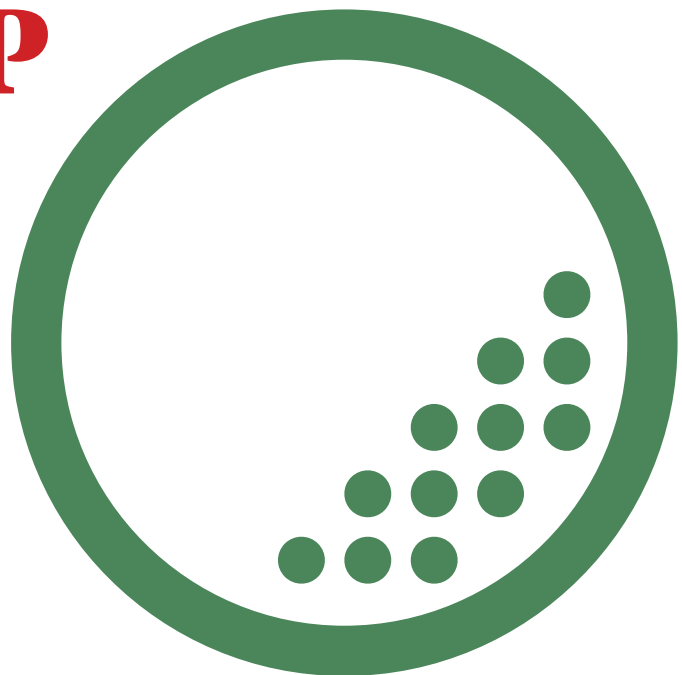




Golfe

#16 • SEGUNDA, 18 SETEMBRO 2017 • SUPLEMENTO COMERCIAL

Suplemento comercial do jornal Público. Não pode ser vendido separadamente.

Mais conteúdo disponível em publico.pt/desporto/golfe



PEDRO LEN CART

**Amador português
na alta roda mundial**

PAG 03



CLUBES

**Vilamoura bate recorde
de títulos nacionais**

PAG 03



TOMÁS SILVA

**Primeira vitória
como profissional**

PAG 07



CAMPO

**Porto Santo Golfe,
desafio deslumbrante**

PAG 06



FILIPPE GUERRA/GOLF PRESS

Vem aí o 11.º Portugal Masters

Joga-se de quarta-feira a domingo,
no Dom Pedro Victoria Golf Course,
em Vilamoura, com Pádraig Harrington
(na imagem) a defender o título
PAG 4-5

O site nº1 de golfe em Portugal.
Esteja a par.



Golf tattoo®
golfe à flor da pele
www.golftattoo.com





EDITORIAL RODRIGO CORDOEIRO

Melhor era impossível

O Portugal Masters vai contar com nove jogadores do top-100 mundial, com o belga Thomas Pieters, n.º 31, a encabeçar a lista. Não é nada mau. Na verdade, melhor *field* era difícil, porque se trata de um torneio que distribui “apenas” dois milhões de euros em prémios e que não pode obviamente competir com os outros mais milionários eventos do circuito, nomeadamente os oito que fazem parte das Rolex Series, com um mínimo de €5,8 milhões de *prize-money*. E depois existem ainda os quatro torneios do Grand Slam... e os outros tantos torneios dos World Golf Championships... e o The Players Championship, considerado o quinto torneio na hierarquia do golfe mundial. Já para não falar da concorrência do multimilionário PGA Tour (EUA), que todas as semanas atribui mais de um milhão de dólares aos vencedores das suas provas. Em termos monetários, a fasquia está de facto muito elevada no golfe profissional de alta competição.

Veja-se o caso do Open de Portugal, que em Maio regressou ao calendário do European Tour/Challenge Tour após uma ausência de sete anos. Com 500 mil de *prize-money*, não teve nenhum dos 200 primeiros no ranking mundial - o melhor nesta tabela era o português Ricardinho Melo Gouveia, o n.º 208.

Por isso, atrair os nomes mais sonantes da modalidade é tarefa cada vez mais complicada, visto que eles hoje têm como que um circuito mundial englobando todos os torneios de elite. Dito isto, não será só Thomas Pieters em Vilamoura, há outros jogadores que trazem garantia de interesse e mediatismo ao maior torneio do golfe português, cujo *prize-money* era de três milhões de euros quando nasceu 2007.

E isto porque é um torneio realmente acarinhado pelos jogadores e que tem o seu prestígio, assim se justificando que ao longo destes anos por lá tenham passado grandes nomes da cena planetária, como, só para referir alguns, Rory McIlroy, Justin Rose, Lee Westwood, Retief Goosen, John Daly, Graeme McDowell, Darren Clarke, Francesco Molinari, Henrik Stenson, Martin Kaymer, Sergio Garcia, Jose Maria Olazábal e Pádraig Harrington, que por sinal, é o detentor do título.



333

valor em milhares de Euros a atribuir ao vencedor do 11.º Portugal Masters



CRÓNICA POR FREDERICO SANTA-BÁRBARA

No worries, golfers

Escrevo directamente da Jamaica, mais concretamente do Tryall Golf Club. Estou na terra do Bob Marley, e que espectáculo! Sou suspeito porque sempre gostei de reggae, mas o povo jamaicano é sem dúvida único, cheio de vida, simpatia, e sempre com um “*no worries mon*” como resposta.

Perguntam os receptores desta longínqua missiva, e o golfe? Bem, tive a oportunidade de alugar um carro (já agora fica o aviso para os incautos que o volante é à direita, o que deu para bastantes risadas no meio de alguns cagaços - não tenho a certeza se os editores deixam usar certas palavras, mas talvez permitam a liberdade poética), conseguindo assim visitar quase todos os campos da Jamaica.

Alguns dos campos precisam de um *lifting*, mas a beleza natural da maioria é incrível, tendo o mar das

Director de golfe da Rain Bird para as Caraibas e América do Sul e Central

Caraibas como pano de fundo e rodeados de floresta densa. São, sem dúvida, óptimos lugares para fazer uns *swings*. Aliás, o Tryall Golf Club foi votado, há uns anos, o melhor campo das Caraibas.

A *clubhouse* donde vos escrevo foi a mesma onde se tentou implementar um Campeonato Mundial para rivalizar com os *majors*. Foi o Johnny Walker World Golf Championship – que teve como vencedores grandes jogadores como Nick Faldo e Fred Couples. Agora, restam as memórias destes eventos nas paredes do Clube.

Outro campo que me marcou foi o Cinnamon Hill. Primeiro gosto do nome porque adoro canela e, para além de ser um campo que combina montanha e praia, é onde ainda existe a casa onde o grande Johnny Cash viveu largas temporadas.

Tive a sorte de visitar a casa que ainda hoje pertence à família e se mantém inalterada, desde que o Cash por lá dedilhava a sua guitarra, e compunha as suas grandes músicas.

Foi-me contado, na primeira pessoa, como era simpático! Invariavelmente, todos os dias, se sentava

no muro que dá para o campo de golfe com café e bolo que oferecia aos trabalhadores do mesmo e que conhecia cada um deles pelo nome. Mais engraçado disto tudo é que os jamaicanos não faziam ideia de quem ele era. Só mais tarde, após a sua morte, se aperceberam que tinham estado perante um dos ícones da música do século XX.

Outra história curiosa é que, no jardim da casa, há vários canhões antigos que identifiquei como sendo, provavelmente, de barcos antigos. E, na verdade, são mesmo. Ao que parece o Johnny, nos anos 80, contratava mergulhadores para resgatar canhões dos barcos espanhóis e ingleses que por lá se encontram afundados.

Para terminar, e porque estou a escrever para uma revista de golfe, neste mesmo campo – Cinnamon Hill -, no buraco 15, fiz um *bogey*! Mas isso não interessa nada, o que interessa é que no par-3, com uma cascata impressionante a servir de fundo, foi filmado o 007 - “Live and Let Die”.

Até a uma próxima *clubhouse* - *No worries golfers!*



CRÓNICA POR TOMÁS MORENO

Estava dada

A final do US Girls Junior Championship gerou todo um burburinho nas redes sociais e por arrasto nas publicações *online* de golfe. Tudo por causa de um *putt* que não teve tempo de ser concedido.

O caso é simples e visto a frio não levanta qualquer questão do ponto de vista das regras. As jogadoras Moon e Shepherd estavam em *play-off* depois de empatarem a volta. Ambas colocaram a terceira pancada no *green* - Shepherd ficou com um *putt* longo para *birdie* e Moon a uma distância muito acessível. Como era previsível Shepherd falhou e acabou por fazer par deixando a porta aberta a Moon. Mas a pressão era muita e a jovem falhou, deixando a bola à beira do buraco.

O problema surge quando Moon imediatamente puxa a bola para

Gestor e sócio fundador do clube de golfe Tigres do Bosque

traz para repetir o *putt*. É um ato instintivo que acontece muito em jogos entre amigos. No entanto em torneio (*match play*) as regras são claras: a bola tem que entrar no buraco ou ser concedida. Não tendo ocorrido nenhum dos dois os árbitros tiveram razão em atribuir o buraco e a vitória a Shepherd. Note-se que esta ainda tentou conceder o buraco, mas a árbitra foi perentória ao dizer que não é permitido fazê-lo depois do facto.

Nenhuma das jovens merecia este desfecho. Mas sendo a regra clara, a única coisa que dali deveria ter saído era a lição de que no golfe não há lugar para expressões do género “estava dada.” Ou está ou não está – o pretérito imperfeito não se aplica.

Mas os cibernautas não resistiram a tanto drama e as redes explodiram. Foi impressionante a quantidade de ataques dirigidos a uma jovem de 15 anos. A tese mais badalada foi que Shepherd demonstrou falta de desportivismo. No entanto o argumento não colhe porque pressupõe que se pode

quebrar as regras quando é simpático fazê-lo. Recorrendo a outro desporto para exemplificar: desportivismo não é dizer que a bola do adversário está dentro quando estava fora; desportismo é empregar-lhe uma raquete sobressalente quando ele parte as cordas.

Como era de esperar, o tema ressuscitou a celeuma da Solheim Cup de 2015 quanto Suzane Pettersen disse que não tinha concedido um *putt* às americanas. Mas há diferenças importantes entre os casos. Nesse, Alison Lee afirmou que pensava que o *putt* havia sido concedido e Charley Hull contribuiu para o desentendimento quando virou costas antes de Lee puttar.

O golfe tem regras arcaicas, difíceis de descortinar e em certos casos contraintuitivas, mas esta não é uma delas. Poderemos até discutir se em *match play* também deve ser obrigatório acabar sempre o buraco. No entanto o que se passou foi uma algazarra sobre o que poderia ter sido e isso já são divagações que não têm lugar em competição.

FICHA TÉCNICA

Editor
Rodrigo Cordoeiro
Conteúdos
GolfTattoo
Produção
Público

Suplemento comercial do jornal Público. Não pode ser vendido separadamente.

ACTUALIDADE PERFIL

O fenómeno Pedro Lencart

Vence major amator de boys (sub-18) e vai vestir camisola dos Knights da UCF no circuito universitário dos EUA



EGA

Juntar quatro voltas seguidas de alto nível é difícil, quanto mais oito. Mas foi o que fez Pedro Lencart rumo à vitória no 91.º The Boys Amateur Championship, na Escócia, a igualar o êxito de 2008 do seu ídolo de infância Pedro Figueiredo.

Sendo o torneio em causa um dos dois mais importantes a nível mundial para jogadores de sub-18 anos, a par do US Junior Amateur Championship, estes podem ser considerados os maiores feitos na história do golfe amator português.

Sempre debaixo de muito vento e ocasionalmente com chuva, Lencart começou por terminar as duas voltas da fase de *stroke play* (no Nairn Golf Club e no Nairn Dunbar Golf Club) no quarteto dos sextos classificados, entre 252 jogadores.

Depois transpôs para as eliminatórias (reservadas aos 64 primeiros e empatados no cômputo dessa primeira fase), apenas no Nairn Golf Club, a consistência e o brilho dos dois primeiros dias. Foi deixando pelo caminho, por esta ordem, o canadiano Callum Davison, os ingleses Tom Stagg e George Saunders e o espanhol Miguel Angel Herrera-Baeza, antes de lhe caber defrontar na final a 36 buracos o alemão Falko Hanisch, que procurava tornar-se no primeiro desde J. Lindsay, em 1930, a vencer duas vezes consecutivas.

“Foi uma longa semana”, disse o jogador do Club de Golf de Miramar (sediado em Vila Nova de Gaia), de 17 anos. “Foi muito difícil nestes campos e com este tempo, mas estou realmente satisfeito com a maneira como geri as coisas”, disse.

Nelson Ribeiro, desde sempre o seu treinador em Miramar, e que no início do ano assumiu o cargo de seleccionador nacional pela Federa-

ção Portuguesa de Golfe, comentou: “A vitória do Pedro é espelho do rigor que ele coloca em todos os treinos.”

Pedro Lencart é nada mais nada menos do que o melhor e mais promissor amator português desde Pedro Figueiredo, que virou profissional em 2013. E seguiu os passos deste não só no Boys Amateur, como tornando-se, duas semanas depois, o segundo português, a seguir a “Figgy”, a representar a selecção de boys da Europa Continental no Troféu Jacques Lèglise e a ganhar o encontro frente à equipa da Grã-Bretanha-Irlanda.

No seu palmarés constam os títulos de bicampeão nacional de sub-12 e de bicampeão nacional de sub-14, sendo o actual campeão nacional de sub-18. O ano passado, com 16 anos, não só se tornou o segundo mais novo campeão nacional amator absoluto, como vencera vencer outro grande evento que, como o Boys Amateur, se joga sob a égide do Royal & Ancient Golf Club of St. Andrews – o The Junior Amateur, um *major* de sub-16, em Kilmarnock, também na Escócia.

Tudo isto chama a atenção, e em Agosto do próximo ano, completado o 12.º ano de escolaridade, Pedro Lencart ingressa na University of Central Florida UCF, em Orlando, a mesma onde esteve Ricardo Melo Gouveia nos anos que antecederam a sua bem sucedida passagem a jogador profissional.

Tudo ficou acertado em Maio, quando Pedro fez 17 anos. Curso de Economia, bolsa completa, lugar na equipa de golfe dos Knights, competindo no circuito universitário da prestigiada NCAA (National Collegiate Athletic Association). O céu é o limite.

BREVES

Seleção de Boys pronta para Europeu na Polónia

Pedro Lencart (CG Miramar), Vasco Alves (Oporto), Daniel Rodrigues (Miramar), Gonçalo Teodoro (CG Vilamoura), Pedro Neves (Miramar) e João Pedro Maganinho (Oporto). São estes os seis jogadores que vão representar Portugal no European Boys' Team Championship, Segunda Divisão, de 20 a 23 de Setembro no Krakow Valley Golf & Country Club, nos arredores de Krakow, no sul da Polónia. Lencart e Vasco Alves, na condição de melhores classificados no ranking mundial amator, receberam *wild cards*, os restantes quatro tiveram de merecer as suas vagas em 54 buracos de *stroke play* no Vidago Palace Golf Course. O objectivo é terminar entre os três primeiros países, de maneira a conquistar a promoção à Primeira Divisão em 2018.



Daniel Rodrigues esteve em evidência este Verão, com o 13.º lugar no European Young Masters e o 8.º no Internacional de Bélgica de Sub-18

Dustin Johnson conserva n.º1 mundial

Numa altura em que decorrem os *play-offs* da FedEx Cup, do PGA Tour, o norte-americano Dustin Johnson mantém a liderança no ranking mundial de profissionais, sendo seguido na tabela pelo seu compatriota Jordan Spieth. Há mais dois americano no top-10 – Justin Thomas (4.º) e Rickie Fowler (10.º). Espanhóis, são dois – Sergio Garcia (8.º) e Jon Rahm (5.º). A lista fica completa com o sueco Henrik Stenson (7.º), o australiano Jason Day (9.º), o norte-irlandês Rory McIlroy (6.º) e o japonês (Hideki Matsuyama (3.º). Os melhores portugueses são Ricardo Melo Gouveia (337.º), Filipe Lima (513.º) e Ricardo Santos (590.º).

ACTUALIDADE RECORDE

O dream-team eterno de Vilamoura

Vence Campeonato Nacional de Clubes – Solverde e ultrapassa o Estoril como equipa mais titulada

FILIPE GUERRA/GOLFTATTOO/FPG



Desde o seu primeiro título em 1990, sucessivas gerações de jogadores têm mantido o Clube de Golfe de Vilamoura como a super-potência do golfe português. Durante anos, o Clube de Golfe do Estoril foi o mais titulado na prova masculina do Campeonato Nacional de Clubes – Solverde, que atribui a Taça Visconde Pereira Machado. Mas, sem triunfos desde 1997, o Estoril foi-se deixando aproximar pelo CGV, que em 2015 igualou as suas 16 vitórias e que no domingo passado voltou a vencer tornando-se o novo recordista com 17 títulos.

A 54.ª edição do torneio decorreu no Vidago Palace Golf Course, com Vilamoura bater na final o CG Miramar, naquele que foi o seu quinto título nos últimos seis anos. Sucedeu na lista dos vencedores ao Oporto GC, que derrotou o conjunto da casa do Vidago Palace no encontro para atribuição do terceiro e quarto lugares. Para Miramar, logrou-se o objectivo de somar a sua quarta vitória no torneio, tendo sido esta a terceira vez nos últimos quatro anos que foi vice-campeão.

Vilamoura evoluiu com Tomás Melo Gouveia (campeão nacional amator absoluto), Vítor Lopes, Nathan Brader, Gonçalo Teodoro (campeão nacional de sub-16), Francisco Matos Coelho (campeão nacional de sub-14) e Calvin Holmes. Como capitão, Jorge Baptista, como treinador Joaquim Sequeira.

Terminou a fase de *stroke play* no terceiro lugar, atrás de Miramar e Vidago Palace, e depois eliminou o Bom Sucesso nos quartos-de-final e o Vidago Palace nas meias-finais, antes de defrontar Miramar no jogo de atribuição do título.

Vilamoura venceu a final 5-2, no cômputo dos setes jogos realizados. Os algarvios ganharam as duas partidas matinais de pares em *foursomes* e

A equipa campeã nacional de clube de 2017. Da esquerda para a direita, Gonçalo Teodoro, Calvin Holmes, Jorge Baptista, Tomás Melo Gouveia, Joaquim Sequeira, Nathan Brader, Francisco Matos Coelho e Vítor Lopes

de tarde coube a Tomás Melo Gouveia, no terceiro *match* de *singles*, averbar o quarto e vitorioso ponto, na vitória frente a Tomás Bessa no 18 por 1 up. Antes, no primeiro *match*, Matos Coelho oferecera o terceiro ponto batendo Pedro Clare Neves também por 1up.

Quando Tomás Melo Gouveia garantiu o ponto-chave, os intervenientes dos restantes dois encontros que ainda estavam em curso, entre Vítor Lopes e Daniel Rodrigues e entre Nathan Brader e Pedro Silva, foram interrompidos e dados como empatados consensualmente (0,5 pontos para cada um), numa altura em que a marcha do marcador era favorável aos de Miramar. Pedro Lencart deu o outro ponto a Miramar, batendo Gonçalo Teodoro no segundo jogo por 6/5.

Agora, Vilamoura vai representar Portugal no European Men's Golf Trophy, o Campeonato da Europa de Clubes, marcado para de 26 a 28 de Setembro no Golf du Médoc Resort, em França. Uma prova que Vilamoura venceu em 2013 na Aroeira e em que já foi também duas vezes vice-campeão. “Como não podia deixar de ser vamos dar o nosso melhor, tentar honrar não só Vilamoura mas o golfe nacional”, disse Jorge Baptista.

Na prova feminina, que atribui a Taça Nini Guedes Queiroz, o CG Miramar venceu pela quarta vez consecutiva sagrando-se assim tetracampeão. Com apenas três equipas em competição, bateu na final Miramar B. As campeãs são Inês Barbosa, Leonor Bessa, Joana Silveira e Rita Costa Marques, com o capitão José Miguel Mendes Ribeiro.



FOTOS: FILIPE GUERRA/GOLF PRESS

DESTAQUE

Vilamoura até vai ver estrelas

Portugal Masters esta semana com nove jogadores do top-100 mundial e número recorde de portugueses

Os nomes que se seguem não são definitivos, a lista de inscritos para o 11.º Portugal Masters só encerrava ontem ao fim do dia, já depois do fecho desta edição, entretanto podem ter surgido alterações. Aliás já surgiram: o inglês Matthew Fitzpatrick (33.º no ranking mundial), de 23 anos, fora dado como certo, mas ontem já não se encontrava na lista provisória. Provavelmente alterou a sua agenda competitiva por ter vencido no passado domingo, na Suíça, o Omega European Masters (2,7 milhões de euros de prize-money).

O jogador mais cotado em prova no palco do Dom Pedro Victoria Golf Course, Vilamoura, entre quinta-feira e domingo desta semana, será o também jovem belga Thomas Pieters (31.º mundial), de 25 anos, havendo mais oito jogadores en-

tre os 100 primeiros do ranking: o escocês Russel Knox (55.º), inglês Danny Willett (60.º), o chinês Haotong Li (67.º), o francês Alexander Levy (74.º, campeão em 2014), o inglês Andy Sullivan (79.º, campeão em 2015), o dinamarquês Thorbjorn Olesen (82.º), o irlandês Shane Lowry (85.º, campeão em 2012) e o holandês Joost Luiten (94.º).

O veterano irlandês Padraig Harrington (156.º), de 46 anos, não está neste top-100 mas é um dos cabeças de cartaz. Não só defende o título, como tem o melhor palmarés, com três vitórias no Grand Slam (The Open Championship em 2007 e 2008 e US PGA Championship em 2008) e a presença em seis edições da Ryder Cup, quatro das quais vitoriosas. Isto além de 15 triunfos só no European Tour.

Com a vitória na edição passada, Harrington interrompeu um jejum

de oito anos sem ganhar no principal circuito europeu de profissionais, o que não quer dizer que andasse totalmente arredado dos triunfos, pois entretanto vencera no PGA Tour e no Asian Tour. E fê-lo de forma espantosa: ganhando pela vantagem mínima sobre o homem que defendia o título, Andy Sullivan, impedindo-o de ser o primeiro a bisar na prova; e igualou o recorde do torneio no agregado que Sullivan estabeleceu um ano antes, com 261 pancadas (23 abaixo do par).

“Ele [Harrington] é uma enorme figura no golfe, uma lenda, e penso que toda a gente no golfe, universalmente, ficou encantada por ele ter ganhado no ano passado”, diz Peter Adams, director do torneio desde a sua primeira edição em 2007. “Também é fantástico ele ser irlandês. A Irlanda é um dos mais importantes territórios para o Turismo de Portugal. Há imensos irlandeses a virem jogar golfe ao Algarve e muitos deles até têm casa lá. Por isso, ele foi um vencedor muito popular para o público, e a cobertura dada pelos media em 2016 foi também muito forte.”

Mas Harrington não é a única estrela irlandesa e ex-campeão - Shane Lowry também irá estar em Vilamoura. Saltou para a ribalta em 2009, ao conquistar o Open da Irlanda, mas na altura era ainda amador, pelo que o sucesso, três anos mais tarde, no

EM CIMA
Andy Sullivan, campeão em 2015 e vice-campeão em 2016, traz consigo o “Sully Army”, um grupo de adeptos que, vindos de Inglaterra e vestidos a rigor, o apoiam durante a competição

Portugal Masters, fê-lo entrar na história como apenas o segundo jogador a ganhar torneios do European Tour como amador e profissional. Há dois anos, em 2015, obteve o triunfo mais importante da sua carreira, num dos eventos da série dos World Golf Championships, o Bridgestone Invitational.

Entre os vencedores do Grand Slam, além de Harrington, temos Danny Willett. Ao vencer o Masters Tournament o ano passado, tornou-se o primeiro inglês a envergar o Casaco Verde desde Sir Nick Faldo em 1996. Vem pela primeira vez ao Algarve com o estatuto de campeão de majors, dado que a sua última aparição em Vilamoura remontava a 2014. Tem conseguido boas prestações aqui, com três top-10 em cinco participações. “Já há alguns anos que não compito em Portugal e estou com vontade de fazê-lo de novo. É um campo onde tenho jogado bem, o que me leva a acreditar em mais uma boa semana”, afirmou o jogador.

Juntamente com Thomas Pieters e Andy Sullivan, Willett constitui o trio de jogadores presentes em Vilamoura (seria um quarteto não fosse a desistência de Matthew Fitzpatrick) que representaram a muito ambicionada selecção da Europa na Ryder Cup (o famoso o duelo bienal frente à sua congénere dos Estados Unidos) em Setembro do ano passado. Apesar de a Europa ter perdido, Pieters fez história na ocasião ao tor-

Na nova geração de valores a despontar destaca-se este ano o belga Thomas Pieters

nar-se no primeiro *rookie* (estreador) europeu a somar quatro pontos, tendo jogado todos os encontros.

Vencedores do Portugal Masters, além dos já mencionados, são o inglês Steve Webster (2007), o espanhol Álvaro Quirós (2008), o australiano Richard Green (2010) e o inglês Tom Lewis (2011).

Pela primeira vez no seu historial, o Portugal Masters vai realizar-se em Setembro e não em finais de Outubro. “Apesar de termos tido sete anos muito bons em Outubro, também tivemos alguma chuva e trovoadas nos últimos três anos. Foi por isso que quisemos adiantar um pouco a data, para aumentar as hipóteses de termos um torneio com sol”, justifica Peter Adams.

Com os dias mais compridos, o número de jogadores aumentou dos 126 do passado para 156, entre eles 10 portugueses - oito profissionais e dois amadores. Mas o prize-money de dois milhões de euros (€333 mil para o vencedor) é apenas para os que se apurarem para o fim-de-semana - os 65 primeiros e empatados após duas das quatro voltas.

Quem são os jogadores portugueses

Pedro Figueiredo lidera a lista de seis jogadores profissionais convidados pelo European Tour.

O campeão nacional de 2013 foi um dos seis jogadores indicados pela PGA de Portugal ao European Tour, com aval da Federação Portuguesa de Golfe. Os outros cinco foram Tiago Cruz (campeão nacional em 2014 e 2015), Hugo Santos (campeão nacional em 2012), João Carlota (vice-campeão nacional em 2017 e 2015), Tomás Santos Silva (campeão do Estrela PGA Open no Domingo) e Miguel Gaspar.

Estes seis jogadores juntam-se aos dois amadores que já tinham sido indicados pela FPG ao European Tour, Tomás Melo Gouveia e Vítor Lopes, bem como aos dois profissionais portugueses que entraram diretamente por serem membros do European Tour (a primeira divisão europeia), os atletas olímpicos Ricardo Melo Gouveia e Filipe Lima.

Será assim, um recorde de participação de jogadores portugueses, num total de dez, que poderia ter chegado a 11, mas Ricardo Santos, tal como o ano passado, optou por desistir para poder jogar no Caziquistão um dos *majors* do Challenge Tour (a segunda divisão europeia). Pertence-lhe a melhor marca lusa na prova, o 16.º lugar em 2012.

Tal como no Open de Portugal de Maio passado, os irmãos Melo Gouveia voltam a jogar juntos numa prova do European Tour.



OS CAMPEÕES

2007	Steve Webster (Inglaterra)
2008	Álvaro Quirós (Espanha)
2009	Lee Westwood (Inglaterra)
2010	Richard Green (Austrália)
2011	Tom Lewis (Inglaterra)
2012	Shane Lowry (Irlanda)
2013	David Lynn (Inglaterra)
2014	Alexander Levy (França)
2015	Andy Sullivan (Inglaterra)
2016	Padraig Harrington (Irlanda)

EM CIMA
Mais de 30 mil espectadores são esperados ao longo da semana no Dom Pedro Victoria Golf Course

EM BAIXO
O português Ricardo Melo Gouveia sem mãos a medir para atender os pedidos de autógrafos dos seus jovens fãs

PUBLICIDADE

EuroBicrescimento

com as famílias e empresas portuguesas.

O Banco BIC Português é agora EuroBic.

eurobic.pt

Banco BIC Português, S.A. - Av. António Augusto de Aguiar, 132, 1050-020 Lisboa.
Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o número único de matrícula e de Pessoa Coletiva 503159093 · Capital Social €410.429.800,00.



EuroBic
Crescemos juntos

CAMPO

Na Ilha Dourada, de lés a lés

O Porto Santo Golfe estende-se da ponta sul da ilha até às falésias da costa norte, com buracos que são dos mais espectaculares do mundo

O Porto Santo Golfe ostenta, entre os seus 18 buracos, uma série deles que estarão entre os mais deslumbrantes do mundo, com destaque para os 13, 14 e 15, jogados sobre falésias vertiginosas, o mar 150 metros lá em baixo. E que dizer do 16, cuja zona de saída, situada na área mais elevada do campo, oferece uma dupla panorâmica do oceano, dos lados norte e sul da ilha?

“Nesta parte do campo, existe a tendência para os jogadores ficarem cinco a dez minutos a tirar fotografias, ou sentados na relva a olhar para o mar, pelo que, por vezes, colocamos lá um *marshall*, para controlar o ritmo de jogo e, se for necessário, acelerá-lo”, conta o director-geral, Andrew Oliveira.

Inaugurado em 2004, o Porto Santo Golfe é hoje a segunda grande atracção da ilha, logo a seguir à sua praia de nove quilómetros de areia fina, dourada e de características terapêuticas. O objectivo que lhe presidiu foi o de combater a sazonalidade, alternando o destino de férias no Verão com o destino de golfe no Inverno.

“Neste momento, estamos a recolher os frutos de uma operação com a Dinamarca, que começou em Janeiro do ano passado e que deverá prolongar-se até 2021”, informa Andrew Oliveira. “Com ela garantimos cerca de vinte mil voltas anuais, havendo alturas em que temos 220 jogadores por dia. A terceira época começa já a 29 de Setembro e vai até Maio. Tudo isto mexe muito, pela positiva, com a economia da ilha.”

Propriedade da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo, foi desenhado pelo lendário Severiano Ballesteros (falecido em 2011, com 51 anos). Muitas vezes errático do *tee* ao *green* mas capaz das mais inacreditáveis recuperações, o espanhol concebeu um campo tão pouco convencional como o seu jogo, com seis buracos de par-5, seis de par-4 e outros seis de par-3, para um Par 72 e comprimento de 6474 metros.

O nome de “Seve”, ou “El Mator”, constitui aliás um belo cartão de visita. Na entrada da *clubhouse*, em jeito de homenagem, um alto relevo metálico recorda a sua a imagem de marca: a silhueta do próprio

no icónico gesto de vitória no The Open Championship de 1984, em St. Andrews, um dos cinco torneios do Grand Slam por ele conquistados.

No sentido em que não é de montanha e tem pouca ou nenhuma vegetação, apenas palmeiras, revela-se um campo diferente dos outros dois da Madeira - o Palheiro e o Santo da Serra. O terreno onde se desenrola, desde as imediações da capela de São Pedro até à zona das Marinhas, não deixa, porém, de ser acidentado. Um exemplo é o 18, a descendo acentuadamente e com vários declives, a fazer lembrar o escorrega de um parque aquático.

Amplio nos *fairways*, mas com *greens* pequenos, ondulados e duros, com lagos e grandes *bunkers* (obstáculos de areia) a entrarem em jogo - assim é, em termos gerais, o *championship course* do Porto Santo, que desde 2009 passou a integrar com regularidade o top-100 dos melhores campos da Europa Continental, pela prestigiada revista mensal britânica Golf World.

No entanto, os seus 18 buracos dividem-se em duas partes distintas. A primeira metade, designada de campo Sul, mais ao estilo americano, é pontuada por lagos, sob a imponente dos picos do Castelo e do Facho, com a praia à direita e, lá mais ao fundo, o ilhéu da Cal. A segunda metade, campo Norte, vai-se afastando até chegar às escarpas rochosas da outra ponta, antes de regressar novamente ao ponto de partida, na base do Pico de Ana Ferreira,

Já recebeu torneios importantes - foi palco por três vezes do Madeira Islands Open (2009, 2010 e 2011), pontuável para o European Tour, o principal circuito europeu de profissionais. Em 2006, recebeu o Campeonato Internacional Amador de Portugal e, em 2009, Ricardo Melo, Gouveia, o melhor jogador profissional português nos últimos três anos, ganhou aqui o seu único título de campeão nacional amador.

O Porto Santo Golfe inclui ainda um percurso de 9 buracos de par-3, que em 2009 recebeu a primeira edição do Campeonato Nacional de Pitch & Putt.

A grandiosidade do traçado estende-se ao *driving range* (cam-



FOTOS: DR



po de treino) - com 300 metros de comprimento e 100 de largura; e à *clubhouse*, situada na confluência dos buracos 1, 9, 10 e 18. O *design* da *clubhouse* enquadra-se harmoniosamente na paisagem, com as suas paredes de pedra calcária, madeira natural e moderna mobília de verga. Possuindo dois pisos, cada um deles com a sua zona de restauração, tem uma ampla varanda em L, que proporciona uma excelente panorâmica do campo e da própria ilha. Está ainda equipada com jacuzzi, sauna e banho turco, para além de excelentes balneários para senhoras e cavalheiros.

Ainda assim, mudanças e melhorias estão a ser feitas, como adianta Andrew Oliveira. “Na manutenção do edifício, naturalmente, mas também na entrada, que passará a ser feita já não pela porta principal mas pela loja de golfe, que é uma das nossas prioridades. Também já renovámos a nossa frota de *buggies* e agora preparamo-nos para investir na maquinaria do campo.”

Definitivamente, este é um campo que não se deixa ficar para trás.

Ficha Técnica
Porto Santo Golfe
Inauguração: Outubro de 2004
Investimento: 25 milhões de euros
Localização: Sítio das Marinhas, Porto Santo
Proprietário: Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo
Arquitecto: Severiano Ballesteros
Director-geral: Andrew Oliveira
Head-Pro: Andrew Oliveira
Par: 72
Comprimento: 6474 metros
Facilidades: Driving range, putting green, area de treino de jogo curto, percurso de 9 buracos de par-3

Preços de Balcão
18 buracos: €75
9 buracos: €45
9 buracos no campo de par-3: €25

Cartões de acesso*
Anual: €650
Sazonal: €340
Empresas: €1630

*Habilitam os titulares à utilização do campo de golfe, das áreas sociais e dos balneários em regime de livre acesso

PROFISSIONAIS

Crónica de uma vitória anunciada

Tomás Silva estreia-se a vencer menos de um ano depois de abandonar estatuto amador



PGA PORTUGAL

Como jogador do Clube de Golfe do Estoril, Tomás Silva foi três vezes campeão nacional amador absoluto (2010, 2014 e 2015) e uma vez vice-campeão (2016); foi 9.º classificado no International European Amateur Championship - melhor, por parte de portugueses, só o 4.º e o 5.º lugares de Daniel Silva, em 1986 e 1988, numa altura em que a prova ainda só se realizava de dois em dois anos; o 7.º lugar de Ricardo Santos em 2005; e o 4.º lugar de Gonçalo Pinto em 2012; o ano passado, foi um dos dois portugueses que passaram o *cut* no Portugal Masters do European Tour e o único amador a consegui-lo no historial do torneio; integrou duas vezes, em 2014 (Japão) e 2016 (México), o trio da selecção nacional no Campeonato do Mundo por Equipas, que atribuiu o Troféu Eisenhower, e que se joga somente de dois em dois anos.

Tornou-se jogador profissional no final do ano passado, integrando o Portugal Golf Team, e logo se destacou pela consistência dos seus desempenhos, fosse no PGA Portugal Tour, fosse no internacional Portugal Pro Golf Tour, que já serviu de rampa de lançamento para alguns bons jogadores no European Tour, como é o caso especial do inglês Jordan Smith. Algumas vezes só não ganhou porque não deixaram, como daquela vez, no San Lorenzo Classic em Dezembro, em que somou 12

abaixo do par em duas voltas e isso mesmo assim não chegou porque Ricardo Santos marcou -14.

Adivinhava-se a sua primeira vitória a qualquer momento, e ela surgiu no passado dia 8 de Setembro, no Estela PGA Open, no par-72 do Estela Golf Club, Póvoa de Varzim.

Um título obtido naquele que foi o seu primeiro torneio em três semanas, após uma grande duelo com um histórico do golfe nacional, António Sobrinho, 11 vezes campeão nacional de profissionais. Somou 140 pancadas (69-71), 4 abaixo do par, o que lhe deu dois *shots* de vantagem sobre o seu principal rival, autor de duas voltas de 71. Hugo Santos doi terceiro com 144 (75-69) e Tiago Cruz quarto com 146 (73-73), com Tiago Rodrigues a completar o top-5 com 146 (73-74).

“Estive sólido durante toda a primeira volta, apenas fiquei com a sensação que podiam ter caído mais *putts*. Na segunda fiz uns primeiros 9 buracos sólidos mas perdi um bocado o foco a partir daí e cometi alguns erros não forçados no 10 e 11 mas o *birdie* no 16 deu-me confiança para os dois últimos buracos”, afirmou.

De seguida viajou para a Irlanda, para competir no Irish Challenge, do Challenge Tour, a segunda divisão europeia profissional, no campo do Mount Wolseley Hotel Spa and Golf Resort, onde competia com os também portugueses Tiago Cruz, João Ramos e João Carlota.

NEVADA BOB'S GOLF

Luva Mizuno Comp
*modelo de homem

9,99€

Acessórios Star Wars
DESCONTO DE 30%

Sapatos de Homem
*modelos assinalados em loja

-50%

Set CG1900X
*homem&senhora

-20%

Sacos de Golfe
*modelos assinalados em loja

-40%

Trolley Elétrico Pro Tour
*com bateria de lítio Ltech

-20%

Ferros MP-18
DISPONÍVEL NAS LOJAS

NOVIDADE

Fairway Steelhead XR
DISPONÍVEL NAS LOJAS

NOVIDADE

Roupa de Senhora
NOVA COLEÇÃO AW17

NOVIDADE

Roupa Homem&Senhora
NOVA COLEÇÃO AW17

NOVIDADE

Consulte a agenda Demo&Fitting Days em www.nevadabobseventos.pt



Campanhas válidas de 01/09 a 30/09 de 2017, salvo especificações em contrário. Preços válidos ao stock existente nas lojas NGB participantes. Imagens meramente ilustrativas. Máximo de 4 promoções por cliente. Aplicam-se termos e condições, consulte as nossas lojas para mais informações.

NEVADA BOB'S
GOLF

Estoril - 214 675 366 | Jamor - 926 250 198 | Beloura - 309 759 585
Paço Lumiar - 217 591 719 | Almancil - 289 395 293 | Vila Sol - 289 320 370
Silves - 282 440 130 | Qta da Ria - 281 950 580 | Vale da Pinta - 282 340 900
Gramacho - 282 340 900 | Alto Golfe - 282 460 870 | Vale do Lobo - 289 398 436

**Mar
Portuguez**
CONSERVAS DE CHEF

ABELAÇO
MONSTRO

A LATA DOS CHEFS

NUNCA O MAR PORTUGUÊS TEVE TANTOS SABORES

Um abraço fatal!



Polvo
com Especiarias e Pimentos



**CHEF PEDRO
PENA BASTOS**
ESPORÃO

SARDINHAS / Chef João Rodrigues 29 JUN - já disponível
CAVALAS / Chef Patrícia Borges 6 JUL - já disponível
ATUM / Chef Vitor Matos 13 JUL - já disponível
BIQUEIRÃO / Chef Marlene Vieira 20 JUL - já disponível
CARAPÁUS / Chef Henrique Moura 27 JUL - já disponível
CHAPUTA / Chef Kiko Martins 3 AGO - já disponível
SALMÃO / Chef Ana Moura 10 AGO - já disponível
TRUTA / Chef Oscar Gonçalves 17 AGO - já disponível
PEIXE-AGULHA / Chef Henrique Sá Pessoa 24 AGO - já disponível
PEIXE-ESPADA / Chef Bertillo Gomes 31 AGO - já disponível
BACALHAU / Chef Tiago Feio 7 SET - já disponível
POLVO / Chef Pedro Pena Bastos 14 SET
MEXILHÃO / Chef Ivan Fernandes 21 SET
LULAS / Chef Nuno Bergonse 28 SET

+3,20€
EM BANCA
12ª CONSERVA
P

Um abraço fatal e sedutor deste Polvo, num molho exótico pelo Chef Pedro Pena Bastos.
No interior da embalagem, encontramos a receita completa que inclui a conserva.
Molhos inéditos para as conservas portuguesas, tão deliciosas e sedutoras,
que a dúvida vai ser se as saboreamos ou colecionamos.

À venda também nas lojas:

CONTINENTE

Mar Portuguez com o azeite:



CASA ANADIA
AZETE COM HISTÓRIA

Produzido por:



Apoios:

DOCAPESCA
PORTOS E LULAS, Lda

feedme

ARMALGARVE
OP



Portimão

